

Boletim de Eletricidade Renovável | Agosto

Agosto: Energia solar volta a liderar a produção de eletricidade em Portugal

- ***A energia solar e a energia eólica destacaram-se pelo forte contributo e equilíbrio em agosto, com 23,7% e 23,3% do mix de geração, respetivamente.***
- ***A incorporação renovável alcançou os 74,4% nos primeiros oito meses de 2026, colocando Portugal no quarto lugar entre os países europeus analisados.***
- ***Entre janeiro e agosto, as renováveis já geraram poupanças superiores a 1,67 mil milhões de euros para o país, evitando a importação de gás natural, de eletricidade e a compra de licenças de emissão de CO₂.***

Lisboa, 15 de setembro de 2026 – O Boletim Eletricidade Renovável de agosto de 2026, elaborado pela [APREN – Associação Portuguesa de Energias Renováveis](#), revela que incorporação renovável na produção de eletricidade em Portugal Continental foi de **69,2%**. Este valor corresponde a 2 298 GWh de um total de 3 320 GWh produzidos ao longo do mês de agosto.

O mês de agosto destacou-se pelo forte contributo e equilíbrio entre **a energia solar (que voltou a liderar a produção) e a energia eólica**, representando 23,7% e 23,3% do mix de geração, respetivamente. A tecnologia hídrica ocupou a terceira posição, com 14,9%, seguida pela bioenergia com 7,3%.

Analisando o acumulado dos primeiros oito meses do ano (janeiro a agosto de 2026), a incorporação renovável na produção elétrica alcançou os **74,4%**. Um desempenho que coloca Portugal no quarto lugar entre os países europeus analisados com maior percentagem de renováveis na geração, ficando apenas atrás da **Noruega (97,4%), da Dinamarca (95,4%) e da Áustria (79,9%)**.

Durante este período, foram registadas **707 horas não consecutivas** em que a produção renovável foi suficiente para assegurar a totalidade do consumo de eletricidade em Portugal Continental. Só no mês de agosto, este cenário de total autossuficiência 100% renovável verificou-se durante **14 horas**. No mercado elétrico, o preço médio do MIBEL em Portugal fixou-se em **65,5 €/MWh** no acumulado dos primeiros oito meses.

Entre janeiro e agosto, a produção renovável permitiu a Portugal evitar a importação de 809 M€ em gás natural e de 374 M€ em eletricidade. Na vertente ambiental, pouparam-se 492 M€ em licenças de emissão de CO₂, o que se traduz em 7,0 MtCO₂eq de emissões evitadas para a atmosfera. No total, a energia verde já gerou poupanças superiores a 1,67 mil milhões de euros para o país este ano.

Susana Serôdio, Coordenadora de Políticas e Inteligência de Mercado da APREN, destaca que “Os resultados de agosto ilustram na perfeição o valor da complementaridade do nosso mix elétrico, com o sol e o vento a trabalharem em sintonia para produzir quase

metade da produção nacional. “As energias renováveis têm um impacto comprovado na redução do preço da eletricidade e são já um importante motor da economia portuguesa. Mas o seu potencial é muito maior do que aquilo que vemos hoje. Portugal tem uma oportunidade extraordinária de transformar os seus recursos renováveis em mais investimento, riqueza e competitividade, e não podemos deixar que os obstáculos que ainda existem impeçam o país de a concretizar.”

O boletim completo está disponível para consulta no site da APREN: https://www.apren.pt/wp-content/uploads/2026/09/ago2026_Boletim.pdf

Sobre a APREN:



A Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN) é uma associação sem fins lucrativos, constituída em outubro de 1988, com a missão de coordenação e representação dos interesses comuns dos seus Associados na promoção das Energias Renováveis no setor da eletricidade. A APREN desenvolve trabalho em conjunto com organismos oficiais e outras entidades congéneres, a nível nacional e internacional, constituindo um instrumento de participação nas políticas energética e ambiental através do aproveitamento e valorização dos recursos naturais para produções de eletricidade, nomeadamente nos domínios hídricos, eólico, solar, geotérmico, da biomassa, do biogás e dos resíduos sólidos urbanos.